

# A CONVOCAÇÃO DE UM DISCÍPULO DE PROFETA – DESTAQUES EXEGÉTICOS EM 1 REIS 19.19-21

Antônio Renato Gusso<sup>1\*</sup>

## I. INTRODUÇÃO

O texto de 1 Reis 19.19-21 tem sido entendido por muitos como o episódio que marca o “chamado profético” de Eliseu. Essa é a opinião, por exemplo, de Simon J. DeVries, que intitula esta passagem, em seu comentário, como sendo “O Chamado de Eliseu”.<sup>2</sup> Contudo, analisando alguns de seus detalhes, não é bem isso que se apresenta. Em nenhum momento, o texto aponta para um chamado profético propriamente dito, mas, como será destacado nas próximas linhas, apenas para um discipulado.

O artigo destacará alguns pontos exegéticos que são importantes para demonstrar isso. Em primeiro lugar, será apresentado o texto hebraico com uma tradução interlinear, a mais literal possível, seguida de uma tradução melhorada. Na sequência, serão abordadas algumas das dificuldades para a tradução; o contexto literário da passagem; o gênero literário; o cenário; os personagens da narrativa; o rito; e os comentários conclusivos.

---

1 Renato Antônio Gusso é Doutor em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul; Doutor em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo; Diretor da Faculdade Batista Pioneira em Ijuí e Professor na Faculdade Teológica Batista do Paraná.

2 Simon J. DE VRIES. *Word biblical commentary: 1 Kings*. Waco, Texas: Word Books 1985, p. 239.

## II. O TEXTO E SUA TRADUÇÃO

19 אַוּיִלָּךְ מִשָּׁם וַיִּמְצָא אֶת-אֵלִישַׁע בֶּן-שַׁפָּט  
 e partiu de lá e encontrou a Eliseu, filho de Shafat  
 וְהוּא חָרַשׁ שְׁנַיִם-עָשָׂר צִמְדִים לְפָנָיו  
 e ele estava arando doze pares de bois diante dele  
 וְהוּא בְשֵׁנִים הָעָשָׂר וַיַּעֲבֵר אֵלִיהוּ אֵלָיו  
 e ele estava com o décimo segundo e passou por ele Elias  
 וַיִּשְׁלַךְ אֶתְרָתוֹ אֵלָיו:  
 e lançou sobre ele o seu manto

*Partiu de lá e encontrou a Eliseu, filho de Shafat, que estava arando. Doze pares de bois estavam diante dele, e ele estava com o décimo segundo. Elias passou por ele e lançou o seu manto sobre ele.*

20 וַיַּעֲזֹב אֶת-הַבָּקָר וַיָּרֶץ אַחֲרָיו אֵלִיהוּ  
 e deixou o gado e correu após Elias  
 וַיֹּאמֶר אֲשַׁקֶּה-נָּא לְאָבִי וְלְאִמִּי וְאֶלְכָה  
 e disse e deixa-me beijar a meu pai e a minha mãe, e irei  
 אַחֲרָיִךְ וַיֹּאמֶר לוֹ לֵךְ שׁוֹב כִּי מֶה-עָשִׂיתִי  
 e disse para ele e disse após de ti o que fiz pois volta vai para ele e disse a ti  
 לָךְ:  
 a ti

*Ele deixou o gado, correu após Elias e disse: “Deixa-me beijar a meu pai e a minha mãe, então irei após de ti”. E Elias respondeu-lhe: “Vai, volta, pois o que te fiz?”.*

21 וַיָּשָׁב וַיֵּשֶׁב מֵאַחֲרָיו וַיִּקַּח אֶת-צִמְדֵי הַבָּקָר  
 e voltou de após dele e tomou o par do gado  
 וַיִּזְבַּחְהוּ וּבִבְלִי הַבָּקָר בְּשֵׁלֶם הַבָּשָׂר  
 e sacrificou-o e com os equipamentos de a carne assou o gado  
 וַיִּתֵּן לָעָם וַיֹּאכְלוּ וַיִּקָּם וַיֵּלֶךְ אַחֲרָיו  
 e deu para o povo e comeram e se levantou e foi após de  
 וַיִּשְׁרַתְהוּ אֵלִיהוּ:  
 e serviu-o Elias

*Então voltou de após dele, tomou o par do gado, e sacrificou-o. E com*

*os equipamentos do gado assou a carne, deu-a para o povo, e comeram. Então se levantou, foi após Elias, e o serviu.*

### III. OBSERVAÇÕES PARA A TRADUÇÃO

O texto é bastante breve, mas, mesmo assim, apresenta algumas dificuldades para a tradução. No versículo 19, aparece duas vezes a mesma preposição כִּי, mas com significados diferentes. Na primeira aparição, ela tem o sentido normal de “por” e na segunda, ao que parece, está sendo utilizada no lugar de עַל, como acontece seguidamente no Texto Hebraico<sup>3</sup>, aqui significando “sobre”.

Em especial o versículo 20 apresenta dificuldades. De acordo com o Rabino Avraham Blau, a melhor tradução para esse versículo seria esta: “E ele deixou os bois, e correu atrás de Eliyahu e disse: ‘Deixa-me beijar o meu pai e a minha mãe e então te seguirei’. E ele lhe disse: ‘Vai, volta, por que o que te fiz?’”.<sup>4</sup> O final do versículo é que não fica muito claro. Avraham Blau então explica que Elias, ao dizer a Eliseu “Vai, volta, por que o que te fiz?”, está de fato dizendo: “O que te fiz que queiras vir comigo?”. Talvez testando Eliseu, para ver se, realmente, este queria segui-lo.<sup>5</sup>

A questão não é tão simples e não é fácil encontrar acordo entre os estudiosos a respeito da melhor tradução dessa parte. John Gray sugere que a melhor maneira de traduzir é tomando a palavra כִּי como sendo uma partícula adversativa. Assim, segundo ele, uma boa tradução seria: “Vai, mas (lembre-se) do que eu tenho feito para você”.<sup>6</sup> Seja como for, a ênfase está na natureza inflexível do chamado.<sup>7</sup> Contudo, as palavras de Elias continuam sendo um enigma, e a tradução literal “Vai, volta, pois o que te fiz?”, torna-se adequada exatamente por não tomar uma direção tão clara que possa estar certa ou não.

A menção em 2 Rs 3.11 a respeito da atitude servil de Eliseu em relação a Elias, lavando as mãos do mestre, sugere que este estava pronto para fazer qualquer tipo de trabalho que Elias necessitasse.<sup>8</sup> Assim, traduzir

3 Nelson KIRST, Nelson KILPP, Milton SCHWANTES, Acir RAYMANN e Rudi ZIMMER. *Dicionário hebraico-português & aramaico-português*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes 1989, p. 10.

4 Avraham BLAU. *Bíblia nachalat avot: o Livro dos Reis (I)*. São Paulo: Maayanot 1997, p. 135.

5 Avraham BLAU. *Bíblia nachalat avot: o Livro dos Reis (I)*. São Paulo: Maayanot 1997, p. 135.

6 Literalmente John Gray escreve: “Go, but (remember) what I have done to you”.

7 John GRAY. *I & II Kings: a Commentary*. London: SCM Press Ltd 1977, p. 413.

8 Pierre BUIS. *O Livro dos Reis*. São Paulo: Paulus 1997, p. 85.

a expressão וישרתהו por “e o serviu”, indicando sua submissão a Elias, fica melhor do que utilizar termos como “ministrou” ou “oficiou”, possíveis em outros contextos<sup>9</sup>, mas não indicados para este lugar em que não aponta para nenhum tipo de futuro trabalho de culto. Não se pode esquecer que é um discípulo de profeta e não um sacerdote que está sendo convocado.

A equipe da “Nova Tradução na Linguagem de Hoje” (NTLH) apresentou bem o sentido geral de וישרתהו ao traduzi-la, de forma dinâmica, por “e ficou trabalhando como seu ajudante”.<sup>10</sup>

#### IV. O CONTEXTO LITERÁRIO

Nos próximos relatos de Elias, o nome de Eliseu não aparece, a não ser no relato do desaparecimento de Elias, que já pertence ao ciclo de Eliseu, em 2 Rs 2. Isso pode estar mostrando que as tradições de cada um deles existiram, originalmente, em formas separadas, e que, mais tarde, foram juntadas por meio deste relato da “vocação de Eliseu”.<sup>11</sup>

Burke O. Longe chega a afirmar que este texto, ainda que tenha algumas ligações com o restante do capítulo 19, tem sido aceito pela maioria dos críticos e comentaristas como, originalmente, uma unidade independente.<sup>12</sup>

O conectivo de itinerário, “e partiu de lá”, no v. 19a, continua o movimento por estágios do relato geral do capítulo 19. É possível notar isso quando o comparamos com os versículos 3, 4 e 8, que, em partes, dizem: “... levantou-se e, para escapar com vida, se foi. E chegando a Berseba...” (v. 3); “Ele, porém, entrou pelo deserto...” (v. 4); e “Levantou-se, pois, e comeu e bebeu; e com a força desse alimento caminhou...” (v. 8). Mesmo assim, a passagem em foco oferece apenas ligações vagas com o restante do capítulo.<sup>13</sup>

9 Nelson KIRST, Nelson KILPP, Milton SCHWANTES, Acir RAYMANN e Rudi ZIMMER. *Dicionário hebraico-português & aramaico-português*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes 1989, p. 262.

10 Bíblia. Português. *A nova tradução na linguagem de hoje*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil 2000, p. 240.

11 Joaquín Menchén CARRASCO. *El mensaje del Antiguo Testamento*. Vol. 8: Libros de los Reyes (Texto y comentario). Salamanca: Ediciones Sígueme; Madrid: Sociedad de Educación Atenas e Promoción Popular Cristiana; Estella (Navarra): Editorial Verbo Divini 1991, p. 134, 135.

12 Burke O. LONG. *1 Kings with an introduction to historical literature*. Grand Rapids, Michigan: William B. Eerdmans Publishing Company 1984, p. 204, 205.

13 Burke O. LONG. *1 Kings with an introduction to historical literature*. Grand Rapids, Michigan: William B. Eerdmans Publishing Company 1984, p. 205.

Em uma leitura rápida isso não fica tão evidente, afinal, os versículos anteriores (15-18), em especial o versículo 16, no qual aparece o nome de Eliseu, parecem apontar para uma unidade de todo o conjunto. Contudo, o assunto principal que parece ligá-los, a missão de ungir (מָשַׁח) Eliseu como profeta, acaba não se cumprindo no texto de 19-21. Nele não se encontra nenhuma menção a essa missão que Elias havia recebido de *Yahweh*, conforme o v. 16.

## V. O GÊNERO LITERÁRIO

Ivo Storniolo chama este, e também todos os outros textos do ciclo de Elias e Eliseu, de lendas proféticas, que sofreram acréscimos do ponto de vista do historiador deuteronomista.<sup>14</sup> A origem dele pode estar nas companhias de profetas do Reino do Norte.<sup>15</sup>

Burke O. Long chama essa unidade de Anedota ou História Breve que tem seu tema semelhante à longa narrativa de como Davi veio a se tornar servo de Saul (1Sm 17.31-58) e, também, mais distante, como homens comuns acabaram se tornando discípulos de Jesus. Para ele, é impróprio classificar este texto como uma narrativa de “Chamado Profético” ou como parte de uma “Biografia Profética”.<sup>16</sup> De fato, o texto aponta mais para uma convocação de discipulado, seguir Elias, do que para um relato de “chamado profético”.

Burke O. Long apresenta, em linhas gerais, a seguinte estrutura, dividida em três partes principais, para esta unidade.

1. Assentamento da narrativa
  - A. Jornada de Horeb
  - B. Elias encontra Eliseu
2. A escolha de Eliseu
  - A. O sinal da seleção: o manto de Elias
  - B. Reação de Eliseu: pedido
  - C. Contra-reação de Elias
3. Conclusão
  - A. Refeição sacrificial
  - B. Eliseu segue e serve Elias<sup>17</sup>

---

14 Ivo STORNIOLO. *Como ler os Livros dos Reis: da glória à ruína*. São Paulo: Edições Paulinas 1992, p. 9.

15 Pierre BUIS. *O Livro dos Reis*, p. 27.

16 Burke O. LONG, *1 Kings*, p. 206.

17 Burke O. LONG, *1 Kings*, p. 204.

Não está tão claro como Burke parece ver que a refeição, que aparece no texto, seja um ato de culto, uma refeição sacrificial. Mais à frente, esse tema será discutido com mais detalhes.

## VI. O CENÁRIO

O cenário é bastante simples e, pela brevidade do texto, não poderia mesmo ser diferente. Nele percebe-se, apenas, um pano de fundo rural, onde Eliseu com outros onze trabalhadores, utilizando-se de animais para tração, ara a terra, preparando-a para o cultivo. Como diz Simon J. De Vries, o número doze não deve ser acidental. Ele parece mostrar que os doze pares de bois representam as doze tribos de Israel, que estavam trabalhando no mesmo campo.<sup>18</sup>

## VII. CAMPO

### 1. Os personagens da narrativa

Elias e Eliseu são os personagens desta narrativa. Elias já vinha sendo mencionado desde o capítulo 17 de 1 Reis, onde é introduzido de forma abrupta e sem apresentações detalhadas. Eliseu surge neste capítulo, em 1 Reis 19.16, onde é apresentado como filho de Shafate e natural de Abel-Meolá.

R. F. Hosking identificou Abel-Meolá como sendo *Tel Abu Sifri*, a oeste do Jordão, a meio caminho entre o Mar da Galiléia e o Mar Morto.<sup>19</sup> Mas, de acordo com Simon J. De Vries, nada se sabe a respeito de Shafate, pai de Eliseu, e do lugar de seu nascimento. Para ele, ainda que Abel-Meolá seja também citado em Juízes 7.22 e 1 Reis 4.12, o lugar não tem sido identificado com certeza.<sup>20</sup>

### 2. Rito

Ainda que para a atualidade pareça estranha a atitude de Elias lançando sua capa sobre Eliseu, ao passar por ele, para a época o rito deveria ser bem compreendido. Eliseu não demonstrou nenhuma atitude de incompreensão, percebeu na hora o que estava acontecendo. Ele estava sendo chamado para seguir o profeta.

18 Simon J. DE VRIES, *Word biblical commentary*, p. 239.

19 R. F. HOSKING; *Abel-Meolá*. In: J. D. DOUGLAS. *O novo dicionário da Bíblia*. São Paulo: Edições Vida Nova 1983, p.19.

20 Simon J. DE VRIES, *Word biblical commentary*, p. 239.

John Gray destaca que o lançar o manto sobre alguém que foi escolhido como sucessor era considerado um ritual mágico. Já que o manto havia tido um contato íntimo com o corpo de seu proprietário, no pensamento da época, ele acabava adquirindo, ou absorvendo a personalidade e o poder da pessoa que o utilizava. Como evidência disso, entre outros destaques, ele informa sobre a utilização do manto de um rei como substituto do próprio rei em alguns rituais assírios de purificação.<sup>21</sup> Com certeza, no caso do manto de Elias, havia uma tradição que lhe atribuía um grande poder, que agiu milagrosamente mesmo depois do desaparecimento do profeta (2Rs 2.14). Mas também, com certeza, o simples fato de Eliseu ter sido coberto com o manto de Elias não o colocou de imediato como seu sucessor. Havia, ainda, um bom caminho como simples discípulo do profeta.

Também não deve ser desprezado o significado do manto conforme é encontrado em Rute 3.9, onde ele serve para demonstrar uma relação de compromisso entre duas pessoas. Neste caso significava compromisso de casamento, naquele, ao que parece, de compartilhamento de ministério e futura sucessão.

## VIII. COMENTÁRIOS CONCLUSIVOS

Como já foi destacado, este texto de 1 Reis 19.19-21 parece estar fora de seu contexto original. Ainda que, onde se encontra no momento, possa estar aparentemente ligado com o cumprimento do que foi ordenado por *Yahweh* a Elias em 19.16, a unção de Eliseu como profeta em lugar dele, no texto analisado isso não aparece. Eliseu não foi ungido nessa ocasião. Também não se encontra na Bíblia outro texto que mostre quando e como isso aconteceu. Assim é melhor pensar que a passagem faça parte de uma tradição, muito antiga, talvez preservada pelas “escolas de profetas” do Reino do Norte, que registrou por escrito algo que primeiramente circulou de forma oral, o encontro de Elias com Eliseu e como que este passou a ser servo de Elias, em uma preparação para a subsequente sucessão, que aconteceria mais tarde.

O rito da capa, ainda que um tanto enigmático, na atualidade, foi perfeitamente compreendido por Eliseu. Ele entendeu que, por meio daquele rito, passou a estar comprometido com o profeta, e que deveria deixar tudo para trás imediatamente e segui-lo.

O pedido de Eliseu para que lhe fosse permitido se despedir de seus pais antes de seguir a Elias tem sido entendido por alguns como uma

---

21 John GRAY, *I & II Kings*, p. 413.

tentativa de adiar o processo de partida. Inclusive, Simon J. De Vries chega a comparar esse fato com as palavras de Jesus em Lucas 9.61-62, onde ele censura um pretense seguidor que desejava, antes de segui-lo, despedir-se dos familiares.<sup>22</sup> Talvez Simon J. De Vries tenha chegado a essa conclusão pela semelhança dos textos, pois também nas palavras de Lucas, além do pretense discípulo citar o desejo de se despedir dos familiares, é mencionado um dito que tem como tema o arado. As palavras foram “ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás, é apto para o reino de Deus”. Mas, no texto de 1 Reis 19.19-21, não fica claro que haja algum tipo de reprimenda contra Eliseu. Pelo contrário, Elias permite prontamente que Eliseu volte, como parece mostrar o complicado versículo 20, quando nele Elias diz para Eliseu: “Vai, volta...”, e fica claro no início do versículo 21 quando se lê, sem dificuldades, que Eliseu, de fato, voltou de seguir a Elias.

Na seqüência, provavelmente já na festa de despedida com os familiares e amigos, em um ato simbólico que demonstra a entrega total de Eliseu a seu novo encargo, ele mata seus bois, utiliza os instrumentos de trabalho como combustível para prepará-los e reparte as carnes com o povo. Estava claro que sua disposição era a de partir logo sem deixar nada para trás. Ele sabia que sua viagem era só de ida. Feito isso, depois de comerem é que Eliseu parte com Elias, pronto para ser seu servo. Até esse ponto não se fala em unção nem em sucessão, apenas em discipulado, mas a continuação da história mostra que o discípulo dedicado, mais tarde, acaba por assumir o lugar do mestre, conforme a ordem de *Yahweh* para Elias, registrada em 1 Reis 19.16.

---

22 Simon J. DE VRIES, *Word biblical commentary*, p. 239.

## BIBLIOGRAFIA

- BIBLIA HEBRAICA STUTTGARTENSIA. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft 1997.
- BÍBLIA, Português, A Bíblia sagrada, versão revisada da tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira 1991.
- BÍBLIA, Português, *A nova tradução na linguagem de hoje*. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil 2000.
- BLAU, Avraham. *Bíblia machalat avot: o livro dos Reis (I)*. Tradução de Rafael Fisch. São Paulo: Editora Maayanot 1997, 159 p.
- BUIS, Pierre, *O livro dos Reis*. Tradução de Maria Cecília de M. Dupnat. (Cadernos Bíblicos - 70). São Paulo: Paulus 1997, 85 p.
- CARRASCO, Joaquim Menchén. *El mensaje del Antiguo Testamento - 8: libros de los Reyes (Texto Y Comentario)*. Salamanca: Ediciones Sigueme; Madrid: Sociedad de Educación Atenas e Promoción Popular Cristiana; Estella (Navarra): Editorial Verbo Divino 1991, 283 p.
- DE VRIES, Simon J. *Word biblical commentary: 1 Kings*. Waco, Texas: Word Books 1985, 286 p.
- GRAY, John. *I & II Kings: a Commentary*. 3. ed. London: SCM Press Ltd 1977, 813 p.
- HOSKING, R. F., *Abel-Meolá*. In: J. D. DOUGLAS. *O novo dicionário da Bíblia*. São Paulo: Edições Vida Nova 1983, 1680 p.
- LONG, Burke O. *1 Kings with an introduction to historical literature*. Grand Rapids, Michigan: William B. Eerdmans Publishing Company 1984, 265 p.
- STORNILOLO, Ivo. *Como ler os livros dos Reis: da glória à ruína*. São Paulo: Edições Paulinas 1992, 72 p.